

## PROPOSTA DE AÇÃO DE EXTENSÃO

Programa ( )    **Projeto ( X )**    Curso ( )    Evento ( )    Prestação de Serviço ( )

1

### PROJETO MOJUBÁ: ARTE, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DECOLONIAL

**Coordenadora: Profa. Dra. Tatiana dos Santos Malheiros**

**Vice Coordenadoras: Profa. Dra. Siane Cristhina Pedroso Guimarães Silva e  
Profa. Dra. Sheila Castro dos Santos**

**Área Temática: 4. Educação**

**Linha de extensão: 11. Desenvolvimento Urbano**

**Campus José Ribeiro Filho, março de 2020**

## 1. Resumo da Proposta

O *Projeto Mojubá* qualifica uma referência em linguagem Iorubá relativa à saudação específica de um Orixá responsável pelo elo, o contato, o diálogo, a comunicação e o intermédio entre dois mundos, dois universos, o Orum e o Aiyê. O Orum caracterizado como o espaço de origem das entidades sagradas da natureza, os Orixás, e o Aiyê o espaço de manifestação de seus processos e fenômenos associados, lócus onde, também, residem as sociedades. Partimos dessa analogia para sugerir algumas questões fundamentais norteadoras do projeto. A primeira, de que o projeto se alinha à garantia de direitos presentes nas Leis 10.639.03 e 11.645.08, naquilo em que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura dos africanos, dos afro descendentes e dos indígenas em todas as dimensões curriculares para a educação básica, o que, portanto, pressupõe a necessidade de processos formativos iniciais de professoras e de professores para cumprimento desse marco legal. A segunda, de que o projeto objetiva realizar uma aproximação ao estabelecer um elo, um diálogo entre a legislação reguladora e o currículo de geografia, a educação básica e o ensino superior, as escolas e a universidade, as artes e as ciências, a ciência moderna e a epistemologia decolonial para a promoção de uma educação geográfica qualitativa, democrática, igualitária, diversa e, predominantemente, antirracista e anti-machista. O projeto visa a participação de docentes e de discentes dos cursos de licenciatura em Geografia e Pedagogia desta Universidade, assim como, de professoras da rede pública estadual de Rondônia. Ademais, saudaremos Exu para que nos abra os caminhos e nos permita estabelecer uma comunicação promissora entre esses mundos.

## 2. Justificativa

Pensar em qualidade da educação no Brasil, sobretudo, da educação básica, pressupõe que se discuta, prioritariamente, os processos formativos iniciais e continuados de professoras e de professores nesse país. Questão essa, associada ao exercício da cidadania e da melhoria da qualidade de vida de nossas sociedades. Portanto, pensar a educação significa pensar em outras possibilidades de sociedade e em outras possibilidades de produções espaciais e territoriais para a existência de um país mais justo, mais igualitário, antirracista, anti-machista e, sobretudo, verdadeiramente, democrático.

Ademais, o projeto se justifica no sentido de articular as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas no âmbito do Departamento de Geografia pelas docentes coordenadoras. As temáticas propostas se encontram relacionadas às disciplinas de graduação dos cursos de Licenciatura em Geografia e em Pedagogia com o objetivo de se qualificar, ativamente, professoras e professores em processos de formação/educação geográfica inicial, assim como, profissionais do magistério em atividade na rede pública estadual de Rondônia.

Portanto, o Projeto Mojubá, se apresenta como um projeto extensionista relacionado, sobretudo, a um projeto de ensino como projeto de sociedade. Dialogando com as garantias de direito presentes em legislações específicas, com as diretrizes curriculares nacionais para a educação básica e a educação superior, com diversos mecanismos discursivos, de linguagem e de comunicação, como as artes – o cinema e a literatura – a cartografia e as geotecnologias, como meios de representação territorial de fenômenos com expressões espaciais, a ciência moderna e a epistemologia decolonial, as dinâmicas do cotidiano escolar e do cotidiano da universidade para a produção de outras possibilidades de sociedade. E, portanto, representam um potente recurso pedagógico na promoção de uma agenda temática decolonial e na constituição de uma educação para a alteridade. Pois,

O argumento deste artigo se baseia em duas teses interrelacionadas. A primeira tese, a identidade NA política (melhor do que política de identidade), é um movimento necessário de pensamento e ação no sentido de romper as grades da moderna teoria política (na Europa desde Maquiavel), que é \_ mesmo que não se perceba \_ racista e patriarcal por negar o agenciamento político às pessoas classificadas como inferiores (em termos de gênero, raça, sexualidade, etc.). A segunda tese se fundamenta no fato de que essas pessoas, consideradas inferiores, tiveram negado o agenciamento epistêmico pela mesma razão. Assim, toda mudança de descolonização política (não-racistas, não heterossexualmente patriarcal) deve suscitar uma desobediência política e epistêmica. (MIGNOLO, 2008, p. 287).

Com as recentes tecnologias da informação, do processo de compressão espaço-tempo (HARVEY, 1992) e no contexto perverso do processo de globalização (SANTOS, 2001) a apropriação desobediente da episteme e das mídias disponíveis auxiliam no mecanismo de descolonização das informações, do conhecimento, da cultura e das ciências, como é o caso da Geografia. E os diversos mecanismo discursivos e de linguagens apropriados se revelam excelentes intermediários entre o conhecimento artístico, o conhecimento científico colonial, o conhecimento científico decolonial e a existência nos territórios de vida cotidiana – as escolas e a universidade -, sensibilizando para a transformação qualitativa no exercício da cidadania por meio do exercício qualificado da profissão do magistério.

### 3. Objetivos

O objetivo geral do projeto é promover processos qualitativos de educação inicial e continuada de professoras e de professores de Geografia.

#### Objetivos específicos:

1. Aproximar, por intermédio da extensão, a Universidade Federal de Rondônia da comunidade do município de Porto Velho, em específico, das escolas da rede estadual;
2. Promover o diálogo entre a educação básica e o ensino superior por meio do processo de formação inicial e continuada de professoras e de professores de Geografia;
3. Articular as garantias de direitos promovidas pela legislação específica às diretrizes curriculares nacionais para a educação básica e o ensino superior;
4. Possibilitar a comunicação entre as artes, as ciências e a educação geográfica por meio de uma epistemologia e uma perspectiva pedagógica decolonial;
5. Trabalhar na promoção de uma educação geográfica qualitativa, democrática, igualitária, diversa e, predominantemente, antirracista e anti-machista, valores norteadores de um Estado Democrático de Direito.

### 4. Fundamentação Teórica

Para além de ocidental, europeia, colonial, capitalista e branca, a ciência moderna é sexista e, portanto, patriarcal e masculina. O binômio cultura/natureza, pertence a uma longa família de dualismos em que podemos distinguir, entre outros, abstrato/concreto, espírito/corpo, sujeito/objeto, ideal/real. Todos, estes dualismos são sexistas na medida em que, em cada um deles, o primeiro polo é considerado dominante, sendo ao mesmo tempo associado com o masculino e representando a ideia de hierarquia e superioridade. Essa é uma associação muito antiga que tem a sua versão mais sofisticada em Aristóteles, cuja biologia, política e ética se assentam no pressuposto da inferioridade da mulher (SOUSA SANTOS, 2002).

Por seu turno, a ciência moderna torna esses dualismos mais eficazes, dado que o falso (e hegemônico) universalismo da sua racionalidade cognitivo-instrumental se presta, particularmente, a transformar experiências dominantes (experiências de uma classe, sexo, raça ou etnia dominante) em experiências universais (verdades objetivas) (SOUSA SANTOS, 2002, p. 87-88).

Em aproximação a essa narrativa, ADICHE, 2019, nos alerta para aquilo que ela denomina de “*O Perigo de Uma História Única*” e, portanto, também, de uma *Geografia Única*, o extenso processo no qual a autora se reconhece e se identifica como africana de uma Nigéria Igbo. Processo, somente, iniciado quando viaja para estudar nos EUA e é apontada dessa forma (com certa pejoratividade devido às ideias de inferioridade e aos estereótipos hegemônicos estabelecidos) por suas colegas de instituição.

5

É impossível falar sobre uma história única sem falar sobre poder. Existe uma palavra em igbo na qual sempre penso quando considero as estruturas de poder no mundo: nkali. É um substantivo que, em tradução livre, quer dizer “ser maior do que outro”. Assim como o mundo econômico e político, as histórias também são definidas pelo princípio de nkali: como elas são contadas, quem as conta, quando são contadas e quantas são contadas depende muito de poder (ADICHE, 2019, p.23).

Portanto, pensar e agir em uma chamada Perspectiva Decolonial significa, sobretudo, se apropriar das narrativas, das histórias e das geografias, daquelas mulheres e daqueles homens que no processo histórico de constituição da ciência moderna estiveram dispostos no polo da inferioridade, do não hegemônico e do não dito. A proposta é do uso de uma epistemologia desobediente (MIGNOLO, 2008) para dar conta das demandas urgentes e emergentes, como é o caso, de se propor uma educação geográfica cidadã e democrática, predominantemente, antirracista e anti-machista.

O Projeto será subdividido em cinco unidades temáticas que contemplem as dimensões objetivas para o ensino da Geografia na Educação Básica, como a promoção do exercício da cidadania, o conhecimento do mundo, a formação para o trabalho e o preparo para a continuação dos estudos em níveis escolares superiores (BRASIL. Lei N° 9.394.96).

As três primeiras referentes a questões específicas do conhecimento geográfico, como o processo de Alfabetização Cartográfica, as categorias geográficas Natureza e Território, o ensino da Geografia do Clima e da Geografia do Relevo. Ademais, inclui a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura da África, dos africanos, dos afrodescendentes e dos indígenas e o ensino da Geografia (BRASIL. LEI N° 10.639.03; LEI N° 11.645.08) assim como, da diversidade de existências coletivas, de gênero e de sexualidades e o ensino da Geografia (BRASIL, 2013).

As questões de garantia de direitos instituídas pelas Leis 10.639.03 e 11.645.08, assim como, em conformidade com a Constituição Federal de 1988, a LDB 9394.96 e os documentos prescritivos de currículo, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais (BRASIL, 2004), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) e o documento Brasil sem Homofobia (CONSELHO, 2004) – além de resoluções do Conselho Nacional da Educação e dos documentos avaliativos dos cursos superiores realizados pelo Ministério da Educação. O Projeto será orientado por intermédio da Pedagogia Histórico Crítica (SAVIANI, 2013), da Pedagogia Crítico Feminista (HOOKS, 2017) e, sobretudo, da Pedagogia Decolonial (MIGNOLO, 2008).

Com isso, se objetiva obter novas formas reflexivas e cognitivas tanto no âmbito acadêmico como no âmbito social. Pois, a educação acadêmica deve ser uma abordagem individual e coletiva que refletirá no contexto social em que o educando estiver inserido. De maneira que, a ética então pode estar vinculada com o conhecimento de si e do conjunto ofertado pelo contexto social e político, apresentado e entendido pelo indivíduo em processo de constante transformação. De modo que essa experiência possibilitará uma ação analítica e experimental a promover uma educação geográfica para a igualdade, a diversidade de existências e, sobretudo, de produção de múltiplas narrativas socioespaciais por meio da aproximação arte, ciência e educação na perspectiva pedagógica decolonial.

## 5. Métodos e procedimentos

A metodologia utilizada será de natureza participativa e qualitativa com abordagem bibliográfica, o método filosófico do materialismo histórico e dialético e o método pedagógico decolonial, crítico-feminista e antirracista. O método de discussão será o da **Dialogicidade** de Paulo Freire, o qual induz os participantes ao diálogo a respeito de sentimentos e de entendimentos em relação às questões apresentadas. Portanto, professoras e participantes assumirão o protagonismo das discussões no sentido de, em conjunto, promoverem novas possibilidades interpretativas e comportamentais.

Sendo as docentes responsáveis pela mediação das falas.

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. (FREIRE, [1996] 2003, p. 38)

## 6. Público Alvo

O projeto apresenta como público-alvo a comunidade interna e externa da Universidade Federal de Rondônia- UNIR, em específico, os discentes dos cursos de graduação nas modalidades, Licenciatura em Geografia e em Pedagogia, assim como, as docentes e os discentes das escolas da rede estadual de Rondônia envolvidas no projeto.

7

## 7. Resultados e/ou produtos esperados

1. Sensibilização para a aproximação ensino – pesquisa – extensão – educação de professoras e de professores;
2. Produção de processos qualitativos de educação inicial e continuada de professoras e de professores de Geografia;
3. Promoção do diálogo entre a educação básica e o ensino superior por meio do processo de formação inicial e continuada de professoras e de professores de Geografia;
4. Articulação das garantias de direitos promovidas pela legislação específica às diretrizes curriculares nacionais para a educação básica e o ensino superior;
5. Comunicação entre as artes, as ciências e a educação geográfica por meio de uma epistemologia e uma perspectiva pedagógica decolonial;
6. Constituição de uma educação geográfica qualitativa, democrática, igualitária, diversa e, predominantemente, antirracista e anti-machista.

## 8. Recursos financeiros, humanos e físicos e equipamentos disponíveis

### Equipe executora:

Docentes responsáveis: Profa. Dra. Tatiana dos Santos Malheiros, Profa. Dra. Siane Cristhina Pedroso Guimarães Silva e Profa. Dra. Sheila Castro dos Santos.

Discentes integrantes: Alunos, regularmente, matriculados nas Disciplinas de Prática de Ensino da Geografia I e II, Cartografia Escolar, Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento (Departamento de Geografia) e Fundamentos e Prática do Ensino de Geografia (Departamento de Pedagogia).

Membros externos: Profa. Elisabete Espírito Santo Silva – EEEFM Jesus Burlamaqui, Profa. Carmem Silvia de Andrade Corrêa e Profa. Rita Cione – EEEFM Murilo Braga e Profa. Francimilde de Bondezan – EEEFM Castelo Branco.

### Não haverá alocação de recursos financeiros

## 9. Cronograma

As atividades serão desenvolvidas no espaço do Laboratório de Cartografia e Geografia e do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão do Departamento Acadêmico de Geografia da UNIR e nas dependências das seguintes Unidades Escolares: EEEFM Jesus Burlamaqui, EEEFM Murilo Braga, EEEFM Castelo Branco.

**Período de Desenvolvimento do Projeto → abril de 2020 – abril de 2021.**



**Cronograma Detalhado:**

2020	Carga Horária	ATIVIDADES
Abr.	80	Atividades de Planejamento e de Orientação dos discentes bolsistas do Projeto.
Mai.	80	<b>MÓDULO TEMÁTICO I – Alfabetização Cartográfica;</b> Pesquisa Bibliográfica e Produção de Materiais Didático Pedagógicos; Trabalho com as Professoras da Equipe nas Escolas Participantes.
Jun.	80	<b>MÓDULO TEMÁTICO I – Alfabetização Cartográfica;</b> Pesquisa Bibliográfica e Produção de Materiais Didático Pedagógicos; Trabalho com as Professoras da Equipe nas Escolas Participantes.
Jul.	80	<b>MÓDULO TEMÁTICO II – Categorias Geográficas Natureza e Território;</b> Pesquisa Bibliográfica e Produção de Materiais Didático Pedagógicos; Trabalho com as Professoras da Equipe nas Escolas Participantes.
Ago.	80	<b>MÓDULO TEMÁTICO II – Categorias Geográficas Natureza e Território;</b> Pesquisa Bibliográfica e Produção de Materiais Didático Pedagógicos; Trabalho com as Professoras da Equipe nas Escolas Participantes.
Set.	80	<b>MÓDULO TEMÁTICO III – O Ensino da Geografia do Clima;</b> Pesquisa Bibliográfica e Produção de Materiais Didático Pedagógicos; Trabalho com as Professoras da Equipe nas Escolas Participantes.
Out.	80	<b>MÓDULO TEMÁTICO III – O Ensino da Geografia do Clima;</b> Pesquisa Bibliográfica e Produção de Materiais Didático Pedagógicos; Trabalho com as Professoras da Equipe nas Escolas Participantes.
Nov.	80	<b>MÓDULO TEMÁTICO IV – O Ensino da Geografia do Relevo;</b> Pesquisa Bibliográfica e Produção de Materiais Didático Pedagógicos; Trabalho com as Professoras da Equipe nas Escolas Participantes.
Dez.	80	<b>MÓDULO TEMÁTICO IV – O Ensino da Geografia do Relevo;</b> Pesquisa Bibliográfica e Produção de Materiais Didático Pedagógicos; Trabalho com as Professoras da Equipe nas Escolas Participantes.
<b>2021</b>		
Jan.	80	Processos de reavaliação e de replanejamento.
Fev.	80	<b>MÓDULO TEMÁTICO V – A Questão Étnico-racial e de Gênero e o Ensino da Geografia;</b> Pesquisa Bibliográfica e Produção de Materiais Didático Pedagógicos; Trabalho com as Professoras da Equipe nas Escolas Participantes
Mar.	80	<b>MÓDULO TEMÁTICO V – A Questão Étnico-racial e de Gênero e o Ensino da Geografia;</b> Pesquisa Bibliográfica e Produção de Materiais Didático Pedagógicos; Trabalho com as Professoras da Equipe nas Escolas Participantes
Abr.	80	Processo de avaliação e de elaboração do Relatório Final.
<b>Total da carga horária 960</b>		

## 10. Referências biográficas

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos Todos Feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O Perigo de uma História única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis**. São Paulo, Pólen, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]. — Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2019.

BRASIL. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **LEI Nº 10.639**, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africanas**. MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2016.

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra LGBT e promoção da cidadania homossexual**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

HOOKS, Bell. Pensamento feminista na sala de aula agora. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da Liberdade**. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2017. Pág. 151-160.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de Identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324, 2008.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras Aproximações**. Campinas, SP. Autores Associados, 2013.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência.** São Paulo, Editora Cortêz, 2002, p. 89.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro, Editora Record, 2001.